



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - ICBS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SARA MARIA DOS SANTOS

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NOS ESTÁGIOS DE REGÊNCIA EM
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO
MIGUEL DOS CAMPOS – AL**

MACEIÓ – AL

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SARA MARIA DOS SANTOS

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NOS ESTÁGIOS DE REGÊNCIA EM
ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO
MIGUEL DOS CAMPOS – AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora Prof. Dra. Maria Danielle Araújo Mota.

MACEIÓ – AL

2025

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale CRB4 - 661

S237u Santos, Sara Maria dos.

Um relato de experiência baseado nos estágios de regência em escolas públicas municipais e estaduais do município de São Miguel dos Campos – AL / Sara Maria dos Santos. – 2025.

47 f. : il.

Orientadora: Maria Danielle Araújo Mota.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas : Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. Maceió, 2025.

Bibliografia: f. 45-47.

1. Biologia – Estudo e ensino. 2. Estágio supervisionado. 3. Formação docente. 4. Práticas pedagógicas. 5. Escolas públicas. I. Título.

CDU: 57: 371.217.42

Folha de Aprovação

SARA MARIA DOS SANTOS

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA BASEADO NOS ESTÁGIOS DE REGÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS – AL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal de Alagoas como requisito básico para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Aprovado em: 09 de maio de 2025 com nota 10,00.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIA DANIELLE ARAUJO MOTA**
Data: 16/05/2025 09:48:09-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Dra. Maria Danielle Araújo Mota
(Universidade Federal de Alagoas/Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Documento assinado digitalmente
 **ALEILSON DA SILVA RODRIGUES**
Data: 15/05/2025 18:16:37-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Interno: Prof. Dr. Aleilson da Silva Rodrigues
(Universidade Federal de Alagoas)

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRE RODRIGUES DA CONCEICAO**
Data: 09/05/2025 18:37:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador Externo: Prof. Dr. Alexandre Rodrigues da Conceição
(Universidade Federal do Paraná)

AGRADECIMENTOS

Concluir o curso de Ciências Biológicas foi a realização de um sonho que partiu de mim, mas que encontrou apoio e incentivo em muitas pessoas importantes que me cercam, as quais desejavam, compartilhar comigo essa felicidade. Sou eternamente grata a todos que de alguma maneira influenciaram e participaram dessa jornada. Lamentavelmente, o curto espaço não me permite citar cada um individualmente, mas saibam que esse sonho só foi realizado por meio do auxílio de cada um de vocês.

Ao homem que me deu a capacidade de escrever e sonhar, um Galileu que sofreu por uma dívida que não era sua, para limpar o meu nome. Sem Ele, não haveria eu. Abba, obrigada por sempre estar comigo.

Aos meus pais, Maria das Graças dos Santos e José Cícero dos Santos, que de sol em sol me possibilitou viver de sombra e água fresca, torço para que eu possa dar-lhes ao menos metade do orgulho que sinto de vocês, obrigada por tanto.

As irmãs que a vida me deu, Luana da Silva Lopes e Milena Thalma Ferreira da Conceição, que nunca soltaram minha mão e sempre acreditaram em mim.

Ao meu grupinho, Keila Texeira, Felipe Joaquim, Lucas Cardoso, Kelliane Barbosa, Mayyara Gonzaga e Anny Couto, que sempre estiveram comigo ao longo de todo o curso.

À minha cunhada, Nayara Rodrigues, que me confortou sempre que ouvia meus temores sobre a apresentação do TCC.

À minha orientadora, Dr^a Maria Danielle Araújo Mota, que me conduziu durante todo esse processo.

Aos meus professores da Educação Básica, Patrícia Emanuella, Paulo Aparecido e Cristiano Lopes, que sempre foram minha inspiração.

Meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma, fizeram parte dessa etapa tão importante da minha vida. Cada palavra de apoio e gesto de acolhimento foram essenciais e me deram forças para chegar até aqui.

O meu mais sincero, Obrigada.

RESUMO

Este trabalho tem como foco as contribuições do Estágio Supervisionado de Regência para a formação de professores no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. A investigação parte da vivência prática da autora nos Estágios Supervisionados III e IV, realizados no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio, em escolas públicas municipais e estaduais do município de São Miguel dos Campos, Alagoas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa (Matias-Pereira, 2012), por meio de um relato de experiência (Mussi, Flores e Almeida, 2021), utilizando como fontes de análise os Diários de Formação e os Relatórios Finais produzidos ao longo do processo. Ao longo do estágio, foram enfrentados diversos desafios, como o despertar do interesse dos alunos, a produção de materiais didáticos e a elaboração de estratégias compatíveis com a realidade escolar. Esses obstáculos, no entanto, contribuíram para uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e para o amadurecimento profissional. Os resultados demonstram que o estágio supervisionado constitui um momento formativo essencial, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia docente e a construção de uma identidade profissional mais crítica, sensível às demandas sociais e comprometida com a transformação da realidade educacional.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Formação docente; Ensino de Biologia; Prática pedagógica; Educação pública.

ABSTRACT

This study focuses on the contributions of the Supervised Teaching Internship to the professional development of students in the Biological Sciences Teaching Degree program. The research is based on the author's practical experiences during Internship III and IV, carried out in upper elementary and high school classes in municipal and state public schools in São Miguel dos Campos, Alagoas. It adopts a qualitative approach (Matias-Pereira, 2012), using the experience report methodology (Mussi, Flores, and Almeida, 2021), with data drawn from Training Diaries and Final Reports produced during the internship period. Throughout the process, several challenges were encountered, such as engaging students, producing teaching materials, and designing strategies aligned with the school's context. These experiences fostered critical reflection on teaching practices and contributed to professional growth. The results reveal that the supervised internship is a crucial stage in teacher training, as it enables the articulation between theory and practice, promotes autonomy in teaching, and supports the development of a reflective and socially committed professional identity.

Keywords: Supervised internship; Teacher training; Biology teaching; Pedagogical practice; Public education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Jogo “Deu Match”.....	27
Figura 02 – Relação harmônica.....	28
Figura 03 – Relação desarmônica.....	29
Figura 04 – Cena no tempo aproximado: ~2min 29s. Entrada dos Pneumococos no organismo.....	34
Figura 05 – Cena do tempo aproximado:~3min 3s. Defesa dos glóbulos brancos.....	35
Figura 06 – Cena do tempo aproximado:~5min 43s. Momento do corte.....	36
Figura 07 – Cena do tempo aproximado:~8min 52s. Invasão por diversos patógenos.....	37
Figura 08 – Cena do tempo aproximado:~17min 41s. Atuação das plaquetas.....	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sequência Didática.....	32
Quadro 2 – Atividade 1 da Etapa 1.....	33
Quadro 3 – Atividade 2 da Etapa 1.....	33
Quadro 4 – Etapa 02.....	38
Quadro 5 – Etapa 03.....	39

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EJAI – Educação de Jovens, Adultos e Idosos

ICBS – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde

TCC – Trabalho de conclusão de curso

UFAL – Universidade Federal de Alagoas

EXCONTEC – Exposição de Conhecimentos e Tecnologia

SD – Sequência Didática

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 A Importância Do Estágio Supervisionado Na Formação Do Professor De Biologia.....	13
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
4.1 Encontros Na Universidade E Na Escola De Estágio.....	19
4.2 Experiência Com A Regência.....	21
4.2.1 Utilização De Jogos.....	26
4.2.2 Sequência Didática.....	31
4.2.3 Feira De Ciências.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado Obrigatório consiste em parte do processo formativo dos discentes, dando-lhes a oportunidade do aperfeiçoamento de suas práticas construídas ao longo da formação docente inicial. Segundo Bianchi *et al.* (2005), o Estágio Supervisionado é uma vivência prática em que o estudante estagiário mostra sua criatividade, independência e desenvoltura em seu futuro ambiente profissional.

Pimenta e Lima (2004), também afirmam que o estágio é uma experiência concreta da docência em ação, tendo por meio dele, a aproximação da realidade da educação básica atual com o ambiente acadêmico, permitindo que as reflexões trazidas da vivência na Educação Básica para os momentos teóricos das supervisões de Estágio Supervisionado gerem uma reflexão e uma aprimoração da prática docente ao estudante estagiário.

Com isso, o presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um Relato de Experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. As reflexões aqui trazidas retratam as vivências individuais construídas ao longo de todo o período de discussões para a preparação da atividade de estagiária, bem como a realização da prática de Estágio Supervisionado.

O presente relato, é uma experiência de uma licencianda em sua realização dos Estágios de Regência III e IV em escolas públicas municipais e estaduais no município de São Miguel dos Campos - AL, sendo estes de caráter teórico-prático obrigatório. O Estágio Supervisionado foi realizado no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio, proporcionando um contato real com a educação pública.

Sendo assim, as reflexões aqui trazidas contribuem para um processo de formação profissional onde o estudante é oportunizado a pensar sobre sua prática, considerando as competências e habilidades adquiridas ao longo da sua formação na universidade, além de utilizar a experiência e contribuições de docentes já formados, seja para a reprodução ou para remodelação, onde finda na construção de suas próprias práticas.

Dessa maneira, chegou-se ao seguinte questionamento: “Quais as contribuições atribuídas ao Estágio Supervisionado de Regência para os discentes de Licenciatura em Ciências Biológicas?”. Para responder a esse problema de pesquisa, o referido relatório tem por objetivo geral relatar as vivências dos estágios III e IV. Em conjunto, os objetivos específicos foram: descrever a vivência durante os Estágios Supervisionados, refletir sobre os desafios encontrados e relatar as aprendizagens obtidas durante o processo para o ensino de Ciências e Biologia.

Portanto, o trabalho foi organizado em cinco seções, sendo a primeira a introdução, está presente seção. A segunda refere-se à fundamentação teórica, subdividida em referenciar a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente e para o ensino de Biologia. A terceira, descreve a metodologia que foi utilizada para o desenvolvimento deste relato de experiência. A quarta, contém os resultados e discussões, sendo esta subdividida em cinco subseções, a primeira trata-se dos encontros na Universidade e na escola onde os Estágios Supervisionados foram realizados; a segunda traz a descrição da experiência de regência; a terceira, a quarta e a quinta descrevem sobre o uso de jogos, de sequência didáticas e a construção das feiras de ciências, respectivamente; e, por fim, a quinta seção, a das considerações finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, será retratada a base teórica que tem como objetivo fundamentar a pesquisa a partir de uma análise da literatura existente, utilizando os autores que sustentam o tema relatado, onde será discorrido sobre a importância do Estágio Supervisionado para a formação docente, bem como a importância do Estágio Supervisionado para o Ensino de Biologia, sendo essas as ideias que dão suporte para o desenvolvimento do trabalho.

2.1 A Importância do Estágio Supervisionado na Formação do Professor de Biologia

O Estágio Supervisionado Obrigatório está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96 do Art. 61 – onde é explicitado que “Os Estágios Supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor”. Desta forma, o componente curricular de estágio não deve ser compreendido apenas como uma simples disciplina, mas como atividade que possibilita a prática docente (Pimenta, 1995).

O Estágio Supervisionado atua além de uma disciplina, em qualquer área, sobretudo na docência, desempenhando uma grande importância enquanto componente curricular obrigatório. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 135):

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons (Pimenta; Lima, 2012, p. 135)

Nesse sentido, o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas configura-se como muito mais do que um simples requisito curricular. Ele se consolida como um elo fundamental entre a teoria acadêmica desenvolvida na universidade e a prática pedagógica vivenciada no contexto escolar.

Essa experiência permite que o licenciando transite entre diferentes dimensões do saber, atuando como um espaço privilegiado de reflexão crítica, observação sistemática e reconstrução de conhecimentos. É nesse processo que o futuro professor começa a moldar sua identidade docente, reinterpretando os conteúdos aprendidos ao longo da formação inicial e confrontando-os com as múltiplas realidades presentes nas escolas de Educação Básica (Pimenta; Lima, 2012).

O Estágio Supervisionado para a área de licenciatura em Ciências Biológicas é um componente obrigatório em todo o território nacional, sendo regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96 (Brasil, 1996). Na Universidade

Federal de Alagoas (UFAL), o Estágio Supervisionado para Licenciatura em Ciências Biológicas corresponde a uma carga horária de 400 horas.

Sendo assim, torna-se importante a divisão entre observação e prática dos Estágios Supervisionados em licenciatura, para que ocorra uma reflexão ao estudante estagiário. Como ressalta Pimenta (2002):

[...] a finalidade do estágio supervisionado é proporcionar que o aluno tenha uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não deve colocar o estágio como o polo prático do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será consequente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola [...] (Pimenta, 2002, p. 70).

A organização do Estágio Supervisionado enquanto componente curricular representa um importante aparato aos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. É dividido em dois momentos: instruções com o professor orientador ainda na Universidade e momentos direcionados com o professor orientador na Escola de Educação Básica escolhida e/ou direcionada.

O Estágio Supervisionado, desde o momento inicial, pode apresentar algumas complicações que desafiam a realização, do mesmo modo que impõe a universidade uma aproximação com as escolas de educação básica. Como é destacado por Lima (2008, p. 04):

Dessa forma, pode ficar despercebida uma questão fundamental, que está na base de muitos dos nossos descontentamentos e conflitos no decorrer do Estágio que é o movimento de aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, cultura e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores (Lima, 2008, p. 04).

Na formação inicial, a reflexão sobre o Estágio Supervisionado garante o início do desenvolvimento dos licenciandos, sendo dessa maneira, um instrumento formativo fundamental. As discussões e instruções que permeiam o Estágio Supervisionado, viabilizam o processo construtivo de um profissional mais confiante em sua área de atuação futuramente.

A aproximação entre a teoria e a prática é garantida pelo estágio supervisionado, assim como ressalta Freire (1987, p. 125), “é preciso que fique claro que, por isso mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante de ação”.

O Estágio Supervisionado permite que o estudante estagiário se familiarize com a dinâmica cotidiana da escola. De acordo com Pimenta (2004, p. 102), o Estágio Supervisionado tem como objetivo “preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica que possibilitem a escrita de projetos de intervenção [...]”.

A supervisão garante que teoria e prática andem juntas, pois,

Em suma, nada de teoria no vazio; nada de empirismo desconexo. São as duas obrigações de unidade que revelam a estreita e rigorosa síntese da teoria com a prática e que só se pode exprimir por sentido bidirecional, através da relação dialógica. Essa unidade situa-se no centro em que a teoria é determinada pelo conhecimento preciso da prática e no qual, em contrapartida, a teoria determina com mais rigor sua experiência (Piconez, 2015, p. 23).

Assim como, durante os momentos teóricos na Universidade, por vezes, as discussões sobre o sistema educacional, não despertam as preocupações atuais e futuras, e, por meio do Estágio em Docência, torna-se possível que o futuro docente tenha ciência dessas problemáticas antes de sua atuação profissional. Freire (2017) afirma:

O que se coloca à educadora ou educador democrático, consciente da impossibilidade da neutralidade da educação, é forjar em si um saber especial, que jamais deve abandonar, saber que motiva e sustenta sua luta: se a educação não pode tudo, alguma coisa fundamental a educação pode (Freire, 2017, p. 70).

A escola é um espaço de vasto conhecimento, pois possibilita a participação em inúmeras atividades que são desenvolvidas nesse ambiente, onde o estagiário poderá também compartilhar saberes. O Estágio Supervisionado oferece oportunidades substanciais para que o acadêmico vivencie na prática a realidade, aprimore as habilidades em sua área de estudo, além de conhecer melhor o seu futuro ambiente profissional (Cardoso, *et al*, 2011).

A inserção do estagiário no ambiente escolar pode também demarcar inseguranças a mesma medida que os tornam mais confiantes, como ressalta Kasseboehmer e Ferreira (2008, p. 1) “o contato com futuras situações de trabalho possibilita aos licenciandos tornarem-se mais confiantes em relação ao seu conhecimento e ao comportamento que pretendem apresentar quando entrarem de fato nessa profissão”.

Sendo assim, para um Ensino de Biologia que sobrepõe a memorização objetivando a resolução de exames teóricos, faz-se necessário que o aluno estagiário entenda as necessidades de melhorias existentes no sistema educacional e se coloque disposto a contribuir para a realização dessas mudanças, entendendo o seu lugar desde o momento do Estágio Supervisionado.

Com isso, o Estágio Supervisionado é uma ferramenta que possibilita que o futuro docente tenha contato com diversas práticas que possam ser utilizadas como exemplo ou até mesmo, como mecanismo de reparo para uma não reprodução futuramente. Além disso, permite a compreensão, por meio da reflexão, do complexo espaço escolar no contexto social e educacional de cada instituição.

Diante desse cenário, essa experiência consiste em uma vivência excepcional, evidenciando a importância da atuação de professores comprometidos com esses processos, possibilitando um entendimento prático ao estudante estagiário que em breve terá contato com o chão da escola, não ficando restrito apenas à sala de aula, mas ampliando para todo o ambiente escolar.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de natureza básica, uma vez que busca gerar novos conhecimentos que tenham utilidade para a ciência, não necessitando de uma aplicabilidade prática, tampouco obtenção de lucro. Para Gil (2002, p. 17) “A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não pode ser adequadamente relacionada ao problema”.

Quanto à forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa que se caracteriza como qualitativa, pois para Matias-Pereira (2012, p. 87), a pesquisa qualitativa “parte do entendimento de que existe uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

A pesquisa caracteriza-se como relato de experiência, onde foram trazidas as experiências vivenciadas durante os Estágios Supervisionados III e IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, usando os Diários de formação e os Relatórios finais para obtenção de dados. Para Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência representa uma vivência acadêmica e/ou profissional da formação universitária em qualquer dos seus três pilares: pesquisa, ensino e extensão, onde pode ser caracterizado principalmente através da descrição da intervenção.

Com isso, o Estágio Supervisionado III foi realizado em uma escola municipal, na turma do 7º ano, com a disciplina de Ciências no início do ano letivo e teve a duração de aproximadamente 7 semanas. A escola fica localizada no Loteamento Edgar Soares Palmeira, bairro periférico da cidade de São Miguel dos Campos – Alagoas. As turmas tinham em torno de 35 alunos, no turno vespertino e possuíam 3 aulas semanais dessa disciplina. O principal material utilizado pelo professor era o livro didático.

Enquanto o Estágio Supervisionado IV foi realizado em uma escola estadual, nas turmas da 1ª e 2ª série no Ensino Médio, com a disciplina de Biologia no segundo semestre do ano letivo e teve a duração de aproximadamente 10 semanas. A escola fica localizada no centro de São Miguel dos Campos – Alagoas. As turmas tinham em torno de 40 alunos, no turno vespertino e possuíam 2 aulas semanais dessa disciplina.

A realização de ambos os estágios foi dividida em três etapas: observação, montagem do plano de intervenção e docência. Na primeira semana de ambos os estágios foi feita uma observação geral da estrutura de ambas as escolas e em seguida, foi elaborado o plano de

intervenção juntamente com os professores cooperadores. A docência consistiu nas ações realizadas durante os Estágios Supervisionados, que se encaixaram no cronograma da escola considerando os recursos disponíveis e o tempo necessário para elaboração e realização das atividades. Vale ressaltar que a docência não aconteceu de forma apenas convencional, ou seja, com aula expositiva, nela houve o uso de jogos, animes, utilização de sequência didática e feira de Ciências. Todos esses pontos sempre eram discutidos juntos aos professores das disciplinas de Estágio Supervisionado, que auxiliaram em todo o percurso dos acontecimentos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados e discussões obtidos ao longo do período em que o estágio foi realizado, desde os encontros para a orientação na Universidade e nas escolas onde o estágio foi realizado até o momento de regência em ambas as escolas de Educação Básica. As primeiras discussões foram sobre a utilização de jogos no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Em seguida, apresentados o desenvolvimento de uma sequência didática e a elaboração de uma feira de ciências para o Ensino Médio. Este processo será mais bem descrito nesta seção.

4.1 Encontros na Universidade e na Escola de Estágio Supervisionado

Esta sessão simboliza inicialmente um momento de resgate de debates e discussões realizadas ao longo das disciplinas intituladas como “pedagógicas” que estiveram presentes desde os períodos iniciais da graduação, além de simbolizar também a construção de um processo contínuo sobre o papel do professor na Educação Básica e na docência.

Nesse momento inicial ao Estágio Supervisionado, é de suma importância que as discussões sejam norteadas. De acordo com Lopes e Bastos (2017, p. 78), o orientador da universidade e professor cooperante “são elementos essenciais no percurso dos estagiários pois ajudam a dissipar qualquer escuridão e a descobrir o sentido de ser professor, uma vez que são mediadores e parceiros no processo formativo dos futuros professores.

Nessa perspectiva, os momentos de orientação na universidade representaram importantes contribuições na reflexão do contexto atual da sociedade e da escola. A orientação prestada ao longo dos Estágios Supervisionados III e IV, representou um refúgio para que pudessemos traçar estratégias e planos para serem executados em um contexto pós-pandêmico.

Posteriormente, após o início do Estágio Supervisionado, as orientações na Universidade ainda se fizeram indispensáveis como forma de norteamto e mudanças de rotas quando necessário. Por muitas vezes, o auxílio prestado durante as orientações simbolizava um amparo nas dificuldades, aparentemente insolucionáveis, fazendo com que o estudante estagiário se veja capaz de ocasionar mudanças positivas no ambiente escolar.

Uma das pautas trazidas aos encontros refere-se à qualidade dos ensinamentos aprendidos na escola e a aplicabilidade no cotidiano dos estudantes, que por algumas vezes apresentou-se de forma contraditória. Sobretudo no Ensino Médio, a abordagem dos conteúdos foi resumida a aprovação em exames teóricos, utilizando essa medida como forma de incentivo e garantia de sucesso na vida adulta.

Foram discutidas também problemáticas referentes a falta de interesse por parte dos estudantes, taxativa unânime em ambos os segmentos trabalhados nos estágios. Durante as orientações foi positivo refletir sobre as motivações que levam os estudantes a terem essa falta de interesse, que, somado a fatores ligados a infraestrutura, questões familiares, dificuldades no aprendizado de conteúdos anteriores, problemas com indisciplina e alguns outros, sucedia-se também a falta de empenho de alguns profissionais em contribuir positivamente para a mudança desse cenário.

Na sequência, iniciaram os encontros na escola onde o Estágio Supervisionado foi desenvolvido e a princípio foi feita uma apresentação de todo o espaço escolar e corpo docente: sala de aula, pátio, cantina, espaço para socialização, biblioteca, sala de informática, sala dos professores, laboratórios e outros espaços, bem como professores, diretores, coordenadores e outros profissionais que também fazem a escola funcionar.

No processo de formação desse futuro professor, o orientador contribui de forma positiva, pois é “papel do supervisor de estágio o interferir construtivamente, se necessário, no desenvolvimento da aula do estagiário, enfatizando procedimentos que devem ser aperfeiçoados e refletindo, junto com o estagiário, sobre a atuação deste como professor” (Maziero; Carvalho, 2012, p. 73).

Diante disso, a condução proporcionada pelo supervisor do Estágio Supervisionado durante os encontros iniciais e sobretudo nos dias de duração do Estágio foi crucial para uma experiência não traumática desse primeiro contato com a regência, sendo este, o profissional que conhece o dia a dia dos estudantes e que já estabeleceu uma relação de confiança com os discentes.

As reuniões com o professor orientador do Estágio Supervisionado III trouxeram vivências interessantes. Tendo em vista que esse Estágio Supervisionado começou no início no ano letivo, foi importante dialogar sobre a maneira como os conteúdos seriam abordados ao longo do ano letivo, quais datas comemorativas seriam importantes serem retratadas na disciplina de Ciências, quais atividades poderiam ser desenvolvidas ao longo do estágio e quais habilidades poderiam ser mais bem exploradas.

Esse acompanhamento foi essencial para que as atividades planejadas, muitas vezes de forma desordenada, tomassem forma e conseguisse ser realizada com um maior índice de aproveitamento. Mediante os desafios enfrentados durante o Estágio Supervisionado, o orientador apresenta-se como um contribuinte apaziguador das inseguranças e incertezas que a inexperiência na docência traz, auxiliando assim, na formação do estudante estagiário como futuro professor (Maziero; Carvalho, 2012).

Da mesma forma, as reuniões realizadas com o professor orientador do Estágio Supervisionado IV também se mostraram bastante proveitosas. Estas trouxeram uma outra perspectiva, pois quando esse Estágio foi realizado, o ano letivo encontrava-se em seu segundo semestre, sendo perceptível que os laços já haviam sido estreitados entre os estudantes e professores estando eles bem encaminhados em suas vivências.

Outrossim, muitas reuniões foram realizadas em torno da ideia de desenvolver a feira de ciência que esperava-se ser realizada no final do segundo semestre, de acordo com o calendário escolar. Essa experiência de organização das equipes, da escolha do tema, do desenvolvimento da pesquisa, bem como a preparação para a apresentação que foi aberta a comunidade local, foi bastante enriquecedora e significativa.

Em suma, o supervisor, no campo de Estágio, representou um importante condutor ao longo de todo o processo. Nessa trajetória de troca de experiências, espera-se que o supervisor seja um observador participante, na postura de orientar as ações ao longo da atuação do estagiário, acompanhar o desenvolver das atividades propostas e participar das intervenções para o aperfeiçoamento da atividade de docência.

4.2 Experiência com a Regência

O momento de Estágio Supervisionado sempre traz importantes contribuições para a futura vida profissional, pois consiste em uma experiência excepcional, evidenciando a importância da atuação de professores comprometidos com esses processos, possibilitando um entendimento prático ao estudante estagiário que em breve terá contato com o chão da escola e conseguirá estruturar memórias que contribuirão para a construção de uma educação melhor.

Essa experiência possibilita que o futuro docente tenha contato com diversas práticas que possam ser utilizadas como exemplo ou até mesmo, como mecanismo de reparo para uma não reprodução futuramente. Para Pimenta (1995), o Estágio Supervisionado consegue “levar os alunos a uma análise das realidades sobre os quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos” (Pimenta, 1995, p. 65).

O Estágio Supervisionado III e IV foi realizado individualmente em escolas públicas municipais e estaduais da cidade de São Miguel dos Campos - Alagoas. Constituiu-se em três etapas: observação, montagem do plano de intervenção e docência. A observação e a docência foram realizadas quase que exclusivamente sem intervenções do professor orientador. Entretanto, na montagem do plano, colocações foram feitas.

A observação consistiu em uma semana para cada Estágio Supervisionado, sendo este o momento para um primeiro contato com as turmas, consistindo em uma ocasião de apresentação e socialização. Além disso, foi possível observar a relação existente entre o professor da turma e os estudantes, bem como conhecer os espaços da escola, o corpo docente e os materiais utilizados pelos professores em suas aulas.

A montagem do plano de intervenção foi realizada em conjunto entre o estudante estagiário e o professor orientador da escola em que o estágio foi realizado. Nessa etapa foi possível dialogar sobre as problemáticas existentes no sistema educacional e como essas complicações contribuíam negativamente para o Ensino de Biologia na escola. Essas problemáticas impactam diretamente a qualidade do ensino, entre elas a precarização das condições de trabalho docente, a falta de infraestrutura nas escolas públicas e a ausência de políticas educacionais contínuas e eficazes.

Segundo Saviani (2008), essas dificuldades estão relacionadas a um modelo educacional historicamente excludente, marcado por desigualdades sociais profundas e por políticas públicas que muitas vezes não consideram as reais necessidades da escola e de seus profissionais. O autor ressalta que “o fracasso escolar não pode ser atribuído exclusivamente aos alunos ou professores, mas sim compreendido como resultado de um sistema que ainda não garante igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (Saviani, 2008, p. 47). Essa análise evidencia a urgência de repensar o papel do Estado na construção de uma educação pública de qualidade, que seja verdadeiramente democrática e inclusiva. Por último, o plano de intervenção foi montado da maneira que foi possível uma realização com aprendizado efetivo e direcionado.

A regência enquanto estagiária tornou real a vivência escolar do ponto de vista da docência, que representou a maior parte do tempo do Estágio Supervisionado. Foi o período mais desafiador, do mesmo modo, criteriosamente construtivo e formativo. Enfrentei obstáculos como despertar o interesse dos alunos, elaborar estratégias didáticas compatíveis com a realidade da escola e produzir aulas e materiais — sendo essa última tarefa a mais desgastante. A superação veio com o apoio da supervisão, trocas com os professores da escola e o esforço contínuo em adaptar a teoria à prática de forma criativa e funcional. Muitos desses conteúdos e habilidades foram aprendidos na prática, já que não foram abordados durante o caminhar da formação. De acordo com Pereira e Baptista (2009), diante dessa reflexão, os futuros docentes conseguem se autoavaliar, identificando suas limitações mais pertinentes e solucionando complicações encontradas durante o processo.

O Estágio de Regência no Ensino Fundamental Anos Finais foi realizado na Escola Municipal Dr. Iramilton Leite, localizada no Loteamento Edgar Soares Palmeira, em São Miguel dos Campos - Alagoas. Teve a orientação do professor de ciências contratado da referida instituição de ensino Kristhian Bismarck Ferreira da Silva, formado em Ciências Biológicas, com 2 anos de atuação.

Inicialmente ao Estágio Supervisionado, as atividades propostas estavam voltadas para a preparação dos discentes na participação de olimpíadas, o que limitou bastante na compreensão dos conhecimentos adquiridos anteriormente pelos estudantes, quebrando a ideia de continuidade na aquisição das habilidades e em alguns pontos, tornando a aula bastante redundante, pautada em resoluções de questões e momentos para tirar possíveis dúvidas.

Posteriormente, foram trabalhadas atividades com *flash card*, utilizando o livro didático, trabalhos em grupo, vídeos, participação ativa, roda de conversa, atividades escrita e oral. Foi obtido êxito na realização da maioria das atividades por grande parte da turma, alguns dias os estudantes apresentaram comportamentos mais intensos, outros tiveram uma maior facilidade de concentração, resultando em um menor desgaste na aplicação das atividades.

Foi perceptível que as aulas metódicas, baseadas na utilização do livro didático e/ou quadro branco apresentavam uma rejeição por maior parte dos estudantes, demonstrando-se uma efetividade de aprendizado muito baixa, devido à falta de interesse. Em contrapartida, as atividades que envolviam uma participação ativa dos estudantes, demonstraram-se mais dinâmicas e atrativas, gerando uma resposta participativa mais eficiente.

O ensino metódico tem-se reafirmado cada vez mais desconexo com a realidade atual, acompanhando esse raciocínio, Lima (2015) declara que o lúdico tem apresentado contribuições significativas em crianças e adolescentes, potencializando as aprendizagens na educação formal, através de recursos que promovem o interesse dos alunos, tornando o processo educativo mais envolvente e sobretudo, favorecendo a permanência do aluno na escola de maneira mais satisfatória e relevante.

Inicialmente, as atividades propostas estavam voltadas para a preparação dos discentes na participação da EXCONTEC – Exposição de Conhecimentos e Tecnologias, que funciona como uma feira de ciência mais voltada para a exposição de trabalhos e foi perceptível o engajamento dos estudantes para o desenvolvimento da feira, sendo discentes bastante envolvidos e criativos, sempre dispostos a aquisição de novos conhecimentos.

No decorrer das 7 semanas, foram desenvolvidas aulas expositivas, amostras, apresentação de trabalhos, estudo dirigido, sequência didática e a feira de ciência. Os estudantes

demonstraram-se mais interessados, por serem mais velhos e focados, fazendo com que o conteúdo das aulas fossem melhor trabalhados e tivessem êxito na obtenção da aprendizagem.

O estágio supervisionado proporciona aprendizados únicos e intrínsecos. É um momento de extrema importância para reflexões sobre as práticas docentes, pois trata-se de um momento em que podemos relacionar essa prática com nossos aprendizados teóricos. Libâneo (1994) afirma que:

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático. (Libâneo, 1994, p. 173).

Diante dessa formação inicial proporcionada pelo Estágio Supervisionado, pôde-se perceber o quão complexo e ao mesmo tempo enriquecedor é o ambiente escolar. Pois, embora possua inúmeros desafios (estruturais, organizacionais, etc), realmente é um motor de transformação na vida dos indivíduos que por lá passam.

Dentro de suas limitações, principalmente de infraestrutura e do próprio sistema educacional, a escola pública é, de fato, um espaço democrático de produção e disseminação do conhecimento, onde docentes e discentes protagonizam um processo de mudança contínuo, sendo estes discentes, pessoas que serão capazes de transformar a sua realidade em breve.

O futuro professor, na figura de estudante estagiário precisa perceber o quão complexo é o processo de aprendizagem em que se insere, considerado os aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos, multidisciplinares, entre outros, para que assim, alcancem a transformação de sua vida enquanto cidadão e de sua prática profissional (Libâneo, 1990; Freire, 1996).

Entretanto, essa prática não se torna isenta de lamentações ainda mais enfatizadas durante o cotidiano de professores e estudantes das escolas públicas. Foi bastante perceptível como a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e a desvalorização social afetam diretamente os docentes, bem como a maneira como esses e diversos outros problemas afetam os estudantes diariamente.

Estudantes de diferentes realidades sociais, em sua maioria provenientes das camadas populares, têm acesso à educação num ambiente que se esforça ao máximo para atingir um nível adequado de aprendizado e de transformação social. Contudo, nem tudo ocorre da forma ideal, as carências e defasagens da rede pública de ensino, que já se tinha conhecimento por meio das discussões e debates nas disciplinas pedagógicas ao longo do curso, são muito mais claras e evidentes dentro do chamado “chão da escola”.

Por mais que se perceba um certo empenho por parte de uma parcela considerável do corpo docente em se fazer mais e alcançar além do que o sistema entrega, a realidade colabora para o contrário. Muitos professores têm jornadas de trabalho extenuantes, o que claramente afeta em sua prática de sala de aula e além dela. A gestão escolar muitas vezes se vê de mãos atadas dentro de decisões políticas superiores que impossibilitam ou limitam o pleno desenvolvimento das ações necessárias para o máximo desempenho da escola.

Vale ressaltar que, uma ausência constante das famílias no processo de ensino-aprendizagem foi possível ser observada, principalmente entre turmas mais avançadas no mecanismo seriado, ou seja, nos oitavos e nonos anos do ensino fundamental. Por mais que se conheça a realidade de uma boa parte dos estudantes, por ser uma sociedade pequena de uma cidade interiorana, pouco ou em nada se pode contar com o apoio familiar dos estudantes. Realidade essa que vem sendo mudada paulatinamente, mas que ainda está longe de alcançar um nível aceitável.

Em contrapartida, a tentativa de diversos professores comprometidos em proporcionar momentos lúdicos, capazes de cativar e promover a curiosidade nos estudantes, para que encontrem o prazer de um novo aprendizado e consigam mudar a realidade a sua volta foi bastante perceptível. Uma luta diária e coletiva, de professores e outros integrantes da instituição em promover uma educação pública de qualidade.

Contudo, o “ser professor” envolve o desenvolvimento de habilidades diárias que são trabalhadas e melhoradas cotidianamente durante a vivência no espaço escolar, que, devido às modificações constantes que ocorrem em nossa sociedade, se faz necessário que haja essa adaptação para o alcance de melhores resultados e aprendizados mais eficientes. Sendo assim, foi perceptível a necessidade em desenvolver metodologias ativas com o intuito de obter resultados satisfatórios diante das diversas dificuldades encontradas no ambiente escolar.

É nítido que as percepções metodológicas de ensino, vêm sendo revistas diante das posturas percebidas por estudantes em sala de aula. É muito comum que o professor desenvolva sempre as mesmas aulas pautadas no uso do livro didático, quadro e piloto, por diversas razões. Entretanto, é notável que somente essa postura de ensino tem entrado cada vez mais em descrédito, considerando a baixa no rendimento escolar.

Torna-se claro atualmente a importância no uso de diferentes tecnologias que podem ser manuseadas de forma a contribuir para a aprendizagem, como destaca Moran (2015), tradicionalmente o ensino é pautado na transmissão de informações pelos professores, entretanto, em um mundo onde o acesso à informação é facilitado, devido às novas tecnologias,

a sala de aula passa a ser um ambiente que o educador tenha que dominar novos modelos de ensino, além do domínio do conteúdo.

Para finalizar, o momento de regência foi marcado por importantes adaptações ao ambiente escolar, podendo explorar novos modelos de aprendizagem e conseguindo obter resultados significativos na maior parte das turmas onde o estágio foi desenvolvido. Mesmo sendo desafiador ao professor, a escola é um ambiente dinâmico, que se faz necessário mudanças de estratégias, (re)construção de projetos e modelos pedagógicos, repensar intervenções metodológicas e com isso, construir resultados prazerosos e fundamentais.

4.2.1 Utilização de Jogos

A escolha em utilizar jogos para promover uma fixação do conteúdo trabalhado em sala foi uma estratégia para garantir que os estudantes prestariam atenção no conteúdo ministrado, pois sabiam que depois seriam avaliados de uma forma prática e divertida, o que ficou nítido nas demonstrações feitas por alguns estudantes ao ver um “material diferente” nas mãos do estudante estagiário e expressões como “o que é isso, professora?”, acabar sendo ditas em tom de extrema curiosidade.

A escolha do tipo de jogo foi de acordo com o conteúdo ministrado, a série trabalhada e os recursos disponíveis. No Ensino Fundamental Anos Finais, na turma dos 7º anos, no conteúdo de Ecossistemas e Relações Ecológicas foram ministradas as aulas teóricas, com o auxílio de materiais impressos e *slides* no *Power Point*, com a utilização do *Data Show*. Em seguida, foi desenvolvido o jogo de codinome “Deu Match” para avaliar os estudantes diante dos conteúdos ministrados.

Os jogos didáticos tornam o ensino e a aprendizagem de Ciências e Biologia mais atrativo e interessante, possibilitando o desenvolvimento de habilidades significativas para os estudantes. Entretanto, Bueno *et al.* (2017) destacam, para que o jogo consiga atingir o seu potencial didático, sendo utilizado como um dos recursos em sala de aula, não é recomendado que seja colocado meramente como algo lúdico, mas precisa estar articulado ao conteúdo da disciplina, tornando-se cativante para a trajetória formativa do estudante.

O uso de jogos como forma de metodologia didática não se limita apenas ao entretenimento, mas consiste em uma estratégia de ensino que objetiva melhorar a aprendizagem do estudante de forma dinâmica. Para Fortuna (2003, p. 3), “enquanto joga, o aluno desenvolve a iniciativa, a imaginação, o raciocínio, a memória, a atenção, a curiosidade

e o interesse, concentrando-se por longo tempo em uma atividade. Também, cultiva o senso de responsabilidade individual e coletiva”.

A imagem (figura 01) ilustra os componentes que fizeram parte do jogo, como observa-se abaixo.

Figura 01 – Jogo “Deu Match”



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Durante a explicação do conteúdo, foi trabalhado com os estudantes que nos ecossistemas os seres vivos se relacionam entre si e com o ambiente e que essas relações podem ocorrer para possibilitar a sobrevivência. Pensando em como essas relações ocorrem na natureza o jogo foi elaborado de maneira que o aluno refletisse na forma de possibilidades ou inviabilidades da ocorrência dessas relações dentro dos ecossistemas.

O jogo desenvolvido consistiu na elaboração de placas indicando o tipo de Relação Ecológica – intraespecífica ou interespecífica – e ainda, se essa relação era ou não benéfica para os organismos envolvidos – harmônica ou desarmônica. Além disso, foram elaboradas tarjetas com os nomes das relações (colônia, sociedade, mutualismo, comensalismo, parasitismo, competição, herbivorismo, entre outras) e imagens de exemplos de organismos envolvidos nessas relações.

Os estudantes foram separados em grupos, onde cada grupo recebia esse material e tinha o tempo de 30 segundos para exemplificar na tarjeta o tipo de relação solicitada, quais organismos estavam envolvidos nessa relação e se “Deu Match” caso a relação fosse de possível

ocorrência (Exemplo – Relação solicitada: Intraespecífica harmônica) e o grupo de estudantes deveriam exemplificar na tarjeta (Exemplo: Sociedade de abelhas ou cupins, onde ocorre a divisão de tarefas, “Deu Match”) os estudantes que acertaram, pontuaram uma estrela a cada acerto, os estudantes que obtivessem mais estrelas, ganhavam um prêmio ao final da dinâmica.

A figura 02 e 03 é um demonstrativo de relação harmônica e relação desarmônica, respectivamente, sendo estes os modelos de relações que foram solicitados durante a aula, como demonstrado abaixo.

Figura 02 – Relação Harmônica



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 03 – Relação Desarmônica

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No decorrer da aplicação do jogo os estudantes demonstraram-se determinados em obter a maior porcentagem de acerto possível, dentro de uma competição amigável entre os grupos. Os participantes de cada grupo se comunicavam entre si, revisitando o conteúdo abordado, com comentários “se um animal se alimenta de outro, então não é uma relação harmônica” e “se um animal protege o outro, então eles se ajudam, é uma relação harmônica do tipo protocooperação”.

Após ser aplicado, o jogo apresentou-se como um método avaliativo eficiente, pois além de engajar os estudantes na participação e obtenção de acertos, promoveu a diversão, contribuindo para uma forma de aprendizagem entusiasmada e eficiente, mesmo não necessitando da utilização de recursos altamente desenvolvidos. Segundo Franco (2018, p. 3), “Os jogos são excelentes estimulantes que conduzem os educandos a participar, a se envolver muito mais do que em qualquer outro tipo de atividade. Até mesmo o comportamento dos alunos, durante e após o jogo, auxilia os professores [...]”.

A escolha do tipo de jogo que será utilizado é diretamente proporcional a eficácia que ele irá apresentar na aprendizagem do estudante. Para Cunha (2012, p. 95), o jogo didático “[...]”

está diretamente relacionado ao ensino de conceitos e/ou conteúdos, organizados com regras e atividades programadas [...]”. Ou seja, a escolha desse jogo didático serviu para cumprir o objetivo de aprendizagem que consistiu em fixação do conteúdo abordado.

Outro fator importante no desenvolvimento dessa atividade, foram as percepções obtidas ao longo de todo o processo. A revisitação ao conteúdo por meio dos comentários declarados, a escolha dos seres vivos para a representação das relações dentro das possibilidades distribuídas e sobretudo a postura dos estudantes mediante os erros e acertos, sendo estas observações cruciais para analisar a eficácia da dinâmica para além da pontuação obtida por cada grupo.

Enquanto isso, no Ensino Médio, nas turmas das 2ª séries, a abordagem precisou ser um pouco diferente. Por serem estudantes maiores e por sua vez, com mais acesso à tecnologia, foi necessário identificar quais eram as atrações que promoveriam o interesse desses estudantes e logo foi perceptível, que jogos *on-line* faziam parte da rotina desses jovens. Sendo assim, foi utilizado o *Kahoot*, um site que permite a criação de *quizzes* com perguntas diversas.

Para a realização desse jogo foi necessária uma conexão com rede de internet, tanto para o professor quanto para os estudantes, sendo esta disponibilizada pela escola. O jogo consistiu na resolução de questões de forma gamificada, o que se apresentou como um diferencial para os estudantes, que aplicavam seus conhecimentos sobre os conteúdos sem ao menos se dar conta que estavam fazendo a resolução de questões, devido ao estilo lúdico.

O jogo foi aplicado após a abordagem do conteúdo, Reino Fungi, onde foi ministrado a partir de uma breve exposição sobre fungos e suas aplicações, seguido de um questionário para incitar a curiosidade dos estudantes. Por serem estudantes mais velhos, foi visto uma necessidade maior em aguçar seus interesses e fazê-los compreender a utilidade na aprendizagem desse conteúdo para o seu cotidiano e para suas futuras escolhas profissionais.

Foi elaborado um *Kahoot* com perguntas de múltipla escolha e verdadeiro ou falso, que tinham tempo específico para serem respondidas, fazendo com que fosse estabelecida uma competição respeitosa entre os estudantes. A resolução do *Kahoot* necessita de internet, a escola onde o Estágio Supervisionado foi realizado disponibiliza uma conexão para professores e estudantes, além do uso de aparelho de celular, onde todos os estudantes da sala eram portadores, tornando possível, o desenvolvimento dessas atividades.

Essa plataforma permite ainda que o controlador, nesse caso o professor, tenha total autonomia de controle, delimitando o tempo de resposta para cada pergunta, a partir do seu grau de dificuldade e ainda, quando será passado para a próxima pergunta, possibilitando que comentários possam ser feitos entre uma questão e outra. Algumas intervenções foram feitas

pelos estudantes ainda no decorrer do jogo e puderam ser solucionadas e acrescidas de comentários ao final de todas as questões.

Gonzaga *et al.* (2017, p. 2) consideram que “É preciso que o aluno saia do papel de mero espectador e se torne um ator, agindo, interferindo e questionando, alcançando objetivos e chegando às suas próprias conclusões nas dinâmicas de atividades, como os jogos educacionais”. Sob este ponto de vista, ressalta-se que a aplicação de jogos faz com que os estudantes tenham uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, e ao professor cabe o papel de mediador.

4.2.2 Sequência Didática

Durante todo o desenvolvimento do Estágio Supervisionado foi bastante complexo pensar e elaborar estratégias que se demonstrassem eficientes e atrativas para os estudantes, em virtude da inexperiência da prática docente. Por vezes, o estudante estagiário pode ser condicionado a pensar na produção de uma aula onde seja possível fazer a abordagem do conteúdo de forma oral ou escrita e em sequência, solicitar uma atividade no caderno ou livro didático como mecanismo de avaliação.

Entretanto, é nítido que a aprendizagem não se desenvolve exclusivamente na figura do professor como o detentor do saber, de forma monótona e mecânica. Faz-se necessário estimular os estudantes a pensar, questionar e criar suas próprias experiências para que o processo de ensino-aprendizagem faça sentido e seja satisfatório, demonstrando resultados positivos.

Assim sendo, é importante pensar em maneiras que tornem a aprendizagem real e palpável. “A utilização de diversas metodologias e modalidades didáticas mostra-se como uma estratégia válida e promissora na tentativa de atender as diferenças individuais dos alunos no que se refere à maneira como eles aprendem e se apropriam dos conteúdos abordados” (Taxini *et al.*, 2012, p. 95).

Refletir sobre as maneiras que fariam com que os estudantes se sentissem engajados a participar da aula e obter uma aprendizagem significativa foi de fato os momentos mais exaustivos, embora satisfatórios do Estágio Supervisionado. Foi necessário compreender que seria essa a hora de revisitar aulas e discussões realizadas durante as disciplinas na Universidade que perpassassem o domínio do conteúdo em sua forma “pura”.

Foi desenvolvido uma Sequência Didática (SD) com o assunto que estava sendo abordado naquele período letivo, a histologia humana. A mesma foi elaborada de acordo com

Zabala (2014, p. 24) que conceitua a sequência didática como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos.”

Foram utilizadas 5 aulas de 1 hora cada, onde as atividades desenvolvidas em cada uma delas foi planejada e refletida antes e após a realização. A maneira como a Sequência Didática foi desenvolvida, está explicada no quadro 1, os materiais utilizados, a duração de cada atividade e a avaliação são melhores descritas nos quadros 2, 3, 4 e 5 na ordem que foram aplicadas.

Quadro 1 – Sequência Didática

Tema: Uma aventura pelo corpo humano

RESUMO: O corpo humano é um organismo formado por um conjunto de tecidos e sistemas, onde cada um deles desenvolve uma função e juntos fazem o corpo funcionar. Entender como cada um desses tecidos e sistemas funcionam é de extrema importância para os estudantes, pois os processos que ocorrem dentro de seu organismo fazem parte de quem são. Portanto, compreender a função de cada tecido e sistema, os órgãos que o compõe e as maneiras de “cuidar” de cada um deles se torna interessante para o estudante, visto que, proporciona muitas descobertas.

OBJETIVO: Conhecer a funcionalidade do tecido sanguíneo, as células que o compõe e a maneira como trabalham.

CONTEÚDOS:

- Células que compõe o tecido sanguíneo;
- Situações que ativam a atividade dessas células;
- Mecanismo de ação de cada uma delas;
- Criação de células de memória.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A SD é bastante abrangente e devido a continuidade dos conteúdos no decorrer das semanas facilita a assimilação dos mesmos, bem como, permite a retomada dos conteúdos e a utilização em diversos contextos e metodologias diferentes. Sendo assim, ela foi dividida em três etapas, tendo a duração de 5 aulas de 1 hora cada. Na etapa 01, dividida em duas atividades: 1 e 2, foram desenvolvidas nas duas primeiras aulas, estando descrita no quadro 2 e 3. Na etapa 02, desenvolvidas na terceira e quarta aula, tem sua descrição no quadro 4. E a última etapa, que consiste na realização do Estudo Dirigido, tem sua explicação no quadro 5.

Quadro 2 – Atividade 1 da Etapa 1

Tema	A série “Cells At Work”
Conteúdo	Os componentes do sangue
Objetivo	Identificar quais os conhecimentos dos estudantes sobre o tecido sanguíneo
Materiais utilizados	Computador e projetor de vídeo
Metodologia	● Pontuar aos estudantes os aspectos que eles devem se atentar ao decorrer dos episódios; ● Orientá-los para anotar sobre dúvidas a respeito do que foi abordado
Avaliação	Observar se os estudantes estão atentando-se as orientações que foram passadas

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quadro 3 – Atividade 2 da Etapa 1

Tema	Analisando as situações
Conteúdo	Os componentes do sangue
Objetivo	Identificar o que os estudantes conseguiram absorver do que foi assistido e resgatar dos aprendizados já obtidos anteriormente
Materiais utilizados	Computador e projetor de vídeo
Metodologia	● Resgate de situações que ocorreram nos episódios assistidos; ● Comparações entre o conteúdo exposto na série e situações cotidianas
Avaliação	Participação individual de cada aluno durante a discussão

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na primeira e segunda aula, os estudantes assistiram a dois episódios da série “*Cells At Work*”, uma série que se passa dentro do corpo humano e demonstra o trabalho de algumas células do sangue. Por ser uma série em formato de anime, despertou o interesse de muitos adolescentes que já tinham contato com esse formato de história. Por conseguinte, levantou-se alguns questionamentos sobre o trabalho das células e a função que cada uma delas realizavam.

Durante os dois episódios assistidos da série foram trazidas algumas situações. No primeiro episódio, intitulado “Pneumococo” conta a história do glóbulo vermelho que está

tranquilamente “andando” dentro dos vasos sanguíneos desenvolvendo a sua função – distribuindo oxigênio por todo o corpo – quando é surpreendido por Pneumococos e imediatamente é salvo por um tipo de glóbulo branco – o neutrófilo – mas um dos Pneumococos fogem e se escondem em um lugar inusitado, como é demonstrado na figura 04, a seguir.

Figura 04 – Cena no tempo aproximado: ~2min 29s. Entrada dos Pneumococos no organismo:



Fonte: Episódio 01 – *Cells At Work* (CRUNCHYROLL, 2021).

Para esta primeira cena foi discutido entre os estudantes o que é a infecção por Pneumococos e a forma de transmissão. Neste momento, foi importante trazer reflexões a respeito das formas de prevenção e higiene pessoal, sobretudo em locais de muita movimentação, como o ambiente escolar. Os estudantes fizeram colocações importantes sobre vivências pessoais e refletiram sobre as maneiras de cuidar de si e das pessoas a sua volta para evitar a transmissão de bactérias como essa.

Os estudantes se demonstraram continuamente interessados desde o início desse primeiro episódio, pois conseguiram entender o que se passava na história e relacionar com o conteúdo que estava sendo introduzido. Comentários como “nunca mais vou esquecer a função do glóbulo vermelho porque sempre vou lembrar da menina levando o oxigênio para todos os lugares” foram pronunciados ao final do episódio.

A organização de toda a trajetória da história contada nesse primeiro episódio foi essencial para que os estudantes conseguissem processar toda a informação vista. Ou seja, assistir uma série ou um filme com os estudantes não é apenas um “passa tempo”, faz-se necessário uma organização e uma análise prévia de toda a temática que será trabalhada e de que maneira ela será relacionada com o conteúdo da aula.

Logo abaixo, na figura 05, indica uma das cenas utilizadas para mostrar ao telespectador como seria o ataque do glóbulo branco ao patógeno.

Figura 05 – Cena do tempo aproximado:~3min 3s. Defesa dos glóbulos brancos:



Fonte: Episódio 01 – *Cells At Work* (CRUNCHYROLL, 2021).

Nesta segunda intervenção, foi trabalhado a função e os tipos de glóbulos brancos existentes no organismo. Os estudantes puderam entender, que os neutrófilos, que foi representado pelo personagem da série, é o glóbulo branco que compõe a primeira linha de defesa no nosso organismo, sendo esta uma célula que elimina os patógenos através do mecanismo de fagocitose. Geralmente, esses conceitos são de difícil assimilação para os estudantes e, através das imagens demonstradas na série, foi possível uma visualização clara desse processo.

No decorrer da discussão sobre a ação dessas células, os estudantes puderam debater sobre as situações que faziam com que essas células entrassem em ação e relacionaram com experiências cotidianas. Dessa forma, foi perceptível experienciar a funcionalidade da dinâmica proposta, onde os estudantes além de demonstrarem estar interessados em participar, também conseguiram entender a introdução do conteúdo que seria melhor trabalhado nas aulas seguintes.

No segundo episódio, que recebe o título de “Arranhão” traz uma situação um pouco diferente. O personagem sofre um corte e a desordem começa a acontecer no corpo humano. Mais uma vez os glóbulos brancos entram em ação e tentam prevenir da invasão de agentes infecciosos, como vírus e bactérias, até mesmo daquelas bactérias que são benéficas por estarem

fora do nosso corpo, mas que passam a ser prejudiciais quando invadem a parte interna do corpo e passam para o interior do organismo.

Veja a imagem abaixo que apresenta um dos momentos do episódio que foi utilizado para discussão.

Figura 06 – Cena do tempo aproximado:~5min 43s. Momento do corte:



Fonte: Episódio 02 – *Cells At Work* (CRUNCHYROLL, 2021).

Nesse trecho, foi retomado com os estudantes a função de algumas células, como os glóbulos vermelhos e neutrófilos, que já haviam sido discutidas anteriormente. Além disso, foram feitas colocações sobre algumas células que morrem e conseqüentemente são perdidas durante um arranhão ou um corte mais profundo. Foi abordado ainda, superficialmente, a diferença entre as camadas da pele do ponto de vista histológico, demonstrando assim a diferença entre corte e arranhão.

Os estudantes puderam refletir e relatar durante os momentos que esses acontecimentos ocorreram em suas vidas e comentaram: “nunca mais irei olhar para um arranhão da mesma forma” e até mesmo “ah, é por isso que não podemos arrancar a casquinha”. A empolgação refletida durante o momento de discussão ressaltou que a fixação ocorreu por meio da história que foi contada ao longo dos episódios, mesmo que as demonstrações tenham sido de forma utópica.

Na sequência, apresenta-se a figura 07, que exhibe uma cena específica do episódio da série que serviu de apoio à discussão.

Figura 07 – Cena do tempo aproximado:~8min 52s. Invasão por diversos patógenos:



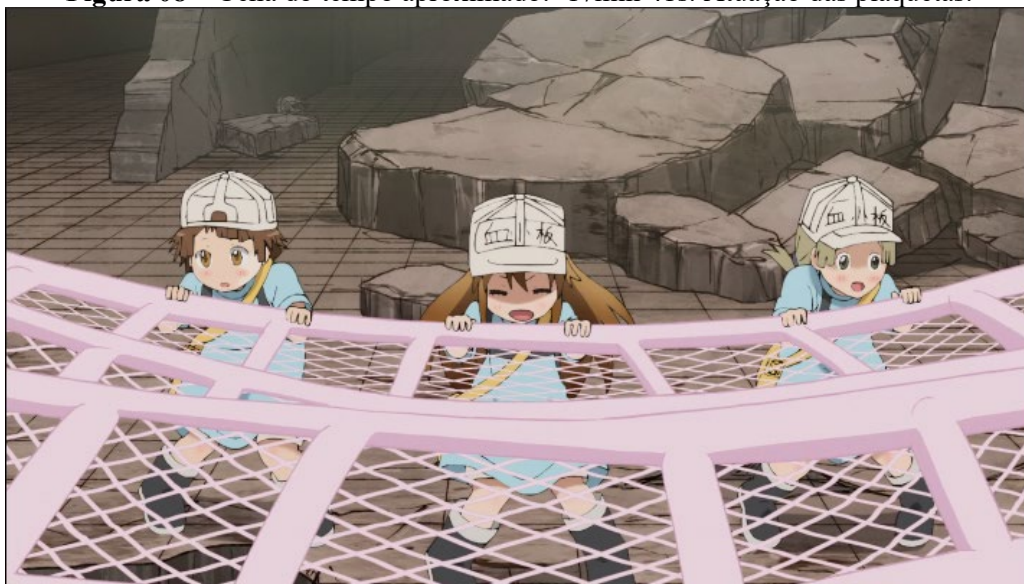
Fonte: Episódio 02 – *Cells At Work* (CRUNCHYROLL, 2021).

Essa cena foi trazida para dialogar sobre os diferentes tipos de microrganismos que podem invadir o corpo em uma situação de rompimento da pele. A pele é a nossa primeira barreira física protetora, ela é de extrema importância para a homeostase interna do nosso corpo e um rompimento dessa camada pode ser extremamente comprometedor e ativar as diversas células de defesa do nosso organismo. Foi trabalhado ainda a função de outros glóbulos brancos, que juntamente com os neutrófilos, fazem parte das células do sangue, como macrófagos e plaquetas.

Os estudantes conseguiram fazer um reconhecimento de quais etapas ocorrem após o momento de ruptura da pele e o motivo pelo qual essa abertura precisa ser rapidamente fechada. Alguns estudantes demonstraram encanto ao expressar “nossa, o corpo humano é tão perfeito né” e comentaram sobre a aula ter despertado ainda mais a vontade neles em seguir determinada área em sua futura carreira profissional.

Adiante, na figura 08, é apresentado um segmento do episódio da série selecionado para fomentar as discussões.

Figura 08 – Cena do tempo aproximado:~17min 41s. Atuação das plaquetas:



Fonte: Episódio 02 – *Cells At Work* (CRUNCHYROLL, 2021).

Por fim, os estudantes conseguiram visualizar a atuação das plaquetas, enquanto células que atuam na coagulação sanguínea. Sempre que ocorre um rompimento na pele, o corpo tenta imediatamente cicatrizar aquela ferida, pois um corte ou arranhão, representa uma porta de entrada para organismos oportunistas causadores de doenças. As plaquetas atuam “fechando” essa ferida e impedindo assim a entrada de novos patógenos, por isso, formam-se as “casquinhas” como resultado da atuação das plaquetas e sucessivas mitoses, que reconstroem a pele.

A utilização da série como mecanismo introdutório e provocativo sobre o assunto demonstrou-se ser uma estratégia bastante eficiente, onde os discentes se apresentaram engajados e empenhados a entender os principais processo que ocorrem por meio do tecido sanguíneo, além de ter se demonstrado um mecanismo diferente do que eles estão habituados durante as aulas.

Quadro 4 – Etapa 02

Tema	Uma aventura pelo corpo humano
Conteúdo	Estratégias de defesa do corpo
Objetivo	Analisar o domínio dos estudantes sobre tecido sanguíneo
Materiais utilizados	Folhas A4, dados e livro ilustrativo
Metodologia	• Formação de grupo; • Descrição de situações

Avaliação	Participação ativa dos estudantes
------------------	-----------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na terceira e quarta aula, os estudantes participaram de uma “aventura pelo corpo humano” baseada no jogo de RPG (*Role Playing Game*). Nessa aventura de ficção científica os estudantes viram de forma lúdica como o corpo humano funciona mediante a uma situação específica. A turma foi dividida em grupos, onde cada grupo interpretou um personagem (células, componentes do sangue e organismos patogênicos) e conforme a aventura estava sendo narrada, esses estudantes precisariam entrar em consenso sobre o que seria feito mediante cada situação.

Cada grupo tinha ainda uma habilidade, que poderia ou não ser utilizada no decorrer da aventura. Algumas ações para serem realizadas deveriam ser jogadas no dado e isso foi comparado ao corpo do indivíduo ter períodos de “imunidade baixa” ou “imunidade alta”. Dessa forma, os estudantes colocavam em prática a função de cada célula durante o combate (infecção) e ainda, a forma como o corpo poderia responder a diferentes organismos patogênicos.

Um momento bastante significativo foi intitulado como “tem uma ferida na minha pele e agora?” onde nessa parte da aventura, os estudantes foram divididos em 5 grupos. O grupo 1 representou as células mortas no momento que a ferida foi causada, o grupo 2 representou os possíveis vírus invasores, o grupo 3 representou as possíveis bactérias invasoras, o grupo 4 representou os glóbulos brancos e o grupo 5 as plaquetas.

No decorrer da descrição das situações os estudantes precisavam entrar em consenso do que iria ser feito, onde as ações deveriam ir de encontro com o objetivo comum, proteger o organismo contra os invasores. Os estudantes ficaram bastante empenhados em se unir para que a divisão de tarefas fosse executada com sucesso por cada grupo e o objetivo final fosse alcançado com êxito.

Quadro 5 – Etapa 03

Tema	Como o corpo responde?
Conteúdo	As células do sangue e seu funcionamento
Objetivo	Identificar o aprendizado obtido nas etapas anteriores
Materiais utilizados	Folha A4 e caneta
Metodologia	Perguntas direcionadas em situações específicas a cada aluno individualmente

Avaliação	Estudo Dirigido
------------------	-----------------

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Na quinta aula, os estudantes realizaram um Estudo Dirigido (ED) que continham algumas situações de interpretação individual, onde cada um deles precisaria dissertar sobre como o corpo reage mediante a entrada de alguns invasores, revisando dessa forma os principais conceitos e funções sobre o tecido sanguíneo. Nessa etapa, o discente precisou, de forma individual, demonstrar os aprendizados obtidos nas etapas anteriores.

Com o ED o estudante demonstrou, de forma individual, se o aprendizado obtido em grupo foi eficiente. Logo, foi notável que houve uma organização de tudo que foi aprendido nas semanas anteriores e que o estudante adquiriu a autonomia na organização do conteúdo, de forma lúdica e prazerosa.

Esses momentos foram bastante proveitosos e interativos, pois essa metodologia representa um ensino inovador para a aprendizagem de Biologia. Para Krasilchik (2004, p. 11), “a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito”.

Dessa maneira, o ensino de Biologia precisa ser mais próximo da realidade dos estudantes, onde eles atuam como protagonistas, para que possam enxergar uma aproximação entre o que é visto em sala de aula e sua vida cotidiana. Tendo em vista que os conteúdos biológicos se integram a realidade dos estudantes tornando o aprendizado mais significativo e aplicável ao dia a dia.

4.2.3 Feira De Ciências

Os eventos escolares são de grande importância para a socialização e o engajamento dos estudantes, onde eles conseguem explorar habilidades ainda desconhecidas e promover a socialização entre eles e, as feiras de ciências se apresentam como um desses exemplos. Por este motivo, as autoras Dornfeld e Maltoni (2011), afirmam:

[...] as feiras de ciências, elas representam uma excelente oportunidade para os alunos deixarem de ocupar uma posição passiva no processo de aprendizagem e de serem estimulados a realizar pesquisas que fundamentem os projetos que irão desenvolver e tornar público quando da realização do evento (Dornfeld; Maltoni, 2011, P. 47).

Muitos estudantes, sobretudo dos níveis iniciais, almejam ser cientistas e tem nisto uma idealização da profissão. Eventos escolares como este, permitem que esses estudantes possam

experenciar o “ser cientista” e demonstrarem o seu protagonismo para a comunidade local, amigos e familiares. Para Rodrigues *et al.* (2019, p. 9) a “Feira de Ciências, além de potencializar a aprendizagem de determinados conteúdos, permite que os mesmos sejam trabalhados pelas diferentes áreas envolvidas, numa perspectiva de benefícios à sociedade”.

Nesse contexto, as feiras de ciências também simbolizam uma aproximação da sociedade com o ambiente escolar e os estudantes, por sua vez, atuam como protagonistas nesse processo, onde o professor orienta os estudantes na construção de todo o projeto, mas são eles que arcam com a responsabilidade durante o evento. Em vista disso, Araújo (2015, p. 16) acrescenta que “as Feiras de Ciências podem ser alternativas para proporcionar ou incentivar o exercício da crítica pessoal dos alunos e despertar suas capacidades e vontade para o auxílio e solução de problemas da comunidade”.

Durante a preparação do evento foi abordado em sala de aula o conteúdo “método científico” em todas as turmas que participaram da feira, que ocorreu na Escola Estadual Tarcísio Soares Palmeiras, onde foi realizado o Estágio Supervisionado com o Ensino Médio. A EXCONTEC – Exposição de Conhecimentos e Tecnologias, é uma feira de ciências que ocorre todos os anos com os estudantes do ensino regular da escola. O estágio Supervisionado também contribuiu para uma orientação das turmas de 2º ano do Ensino Médio para a participação na feira.

Na abordagem sobre método científico foi trabalhado com a dinâmica de *flash cards*, onde foi demonstrado aos estudantes cada uma das etapas. Logo após, eles precisaram desenvolver uma pesquisa simples, a partir de um tema da escolha deles e exemplificar como o método científico poderia ser aplicado, perpassando a pergunta central, a hipótese, o experimento, a conclusão e a divulgação. Para finalizar, os estudantes organizaram uma apresentação oral, de maneira individual, onde cada um deles precisaram divulgar a sua pesquisa.

Esse momento foi bastante interativo e simbólico, pois os estudantes conseguiram atuar como cientistas e ainda possibilitou abrir debates sobre como o saber científico era construído. Essa abordagem foi essencial para que os estudantes entendessem e praticassem o que foi aprendido a respeito do método científico na pesquisa que realizaram e apresentaram na feira de ciências.

Os estudantes abordaram o tema “O mundo invisível: Fermentação e seus impactos na alimentação e produção de bebidas”. Com esse tema, os estudantes apresentaram tópicos pertinentes do cotidiano e relacionaram com assuntos que fazem parte da matriz curricular de Biologia durante o Ensino Médio, o Reino Fungi. Além das aulas teóricas sobre o assunto, os

estudantes fizeram experimentos, durante as aulas práticas de laboratório, que puderam expor no dia da feira.

Nesse contexto, o papel do professor enquanto mediador é de extrema importância, pois exerce uma orientação aos estudantes, bem como um apoio nos momentos em que as dúvidas sobre determinados conteúdos são mais presentes que os esclarecimentos, permitindo que os estudantes explorem ideias com os colegas e juntos, construam experiências. Para tanto, como citam Fernandes e Rocha (2017, p. 3) “A melhor forma de aprender é fazendo”.

Durante o processo de preparação para a feira, os estudantes analisaram como a fermentação acontece e quais os tipos de fermentação existentes. Realizaram experimentos com as leveduras e trabalharam processos básicos como a produção de pães. Os discentes puderam destrinchar curiosidades como: “se o pão é produzido a partir da fermentação alcoólica, significa dizer que contém álcool?”, ou ainda, “por que os pães apresentam esses buracos na sua massa internamente?”.

A partir de perguntas, postuladas no método científico como “observação”, os discentes puderam elaborar hipóteses e fazer testes que comprovem ou descartem as hipóteses levantadas e a partir de experimentos simples puderam experienciar a biologia no cotidiano constatando, que além de necessária, a biologia pode ser divertida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto conclui-se que, a experiência do Estágio Supervisionado III e IV, com regência em sala de aula do Ensino Fundamental II (anos finais) e Ensino Médio, proporcionou um contato vivo e real com a educação pública. Essa vivência é ímpar para a formação docente, uma vez que estabelece uma conexão direta com a realidade da educação brasileira e ainda, de um retorno para a sociedade de parte do que foi investido na formação universitária. Portanto, foi simbólico retornar a uma escola pública da cidade de São Miguel dos Campos e poder acompanhar de perto o funcionamento do cenário educacional local.

A escola pública representa além de um centro de aprendizado, é um ambiente de interação social, que por muitas vezes torna-se o único meio de socialização de muitos estudantes e tudo que é produzido e praticado, acaba se tornando também inspiração para muitos discentes que possui uma realidade bastante conturbada ou limitada em seu meio social. O professor não é apenas o detentor do conhecimento, muitas vezes é incentivador.

A conjuntura da educação pública é complexa e cheia de desafios, que se apresentam cotidianamente a todos os profissionais da educação, principalmente aos professores. Entre eles, destacam-se a indisciplina em sala, a evasão escolar, a defasagem de aprendizagem e a sobrecarga de trabalho docente. Estruturalmente, as escolas melhoraram nos últimos anos, mas ainda carecem de muito mais equipamentos e manutenção do que já foi adquirido. Ainda que exista um esforço por parte da gestão escolar, os problemas são estruturais e, por isso, as mudanças são mais lentas do que o desejado.

Ademais, uma das limitações observadas durante o estágio foi a restrição dos conteúdos trabalhados em sala, muitas vezes em função do tempo disponível e do planejamento da escola. Nesse sentido, reconhece-se que poderia ter sido explorada uma maior diversidade de temas dentro do componente curricular de Biologia. A inclusão de conteúdos e até a alteração na ordem em que alguns deles seriam trabalhados teria ampliado as possibilidades de reflexão crítica e contribuído para uma formação mais abrangente e contextualizada dos estudantes.

Contudo, a experiência do estágio supervisionado se torna uma fomentação de horizontes de possibilidades para um docente em fase final de sua formação profissional, proporcionando além do contato com sua futura área de atuação, a chance de pensar a profissão na qual está se inserindo, ampliando o debate educacional e proporcionando novas reflexões acerca da realidade complexa do processo de ensino-aprendizagem da educação pública brasileira em sua plenitude.

No quesito da prática docente, a realidade percebida não pode ser encarada com a fatalidade de que a educação pública tem problemas profundos e a profissão docente está fadada ao sofrimento contínuo. Avanços são conquistados dia após dia, as práticas vêm sendo repensadas e modificadas continuamente, a realidade dos professores atualmente, é notoriamente mais alinhada com os debates e discussões pedagógicos nacionais do que eram em décadas anteriores. Assim sendo, é importante perceber as falhas e deficiências do processo de ensino-aprendizagem, sem perder de vista o que já foi conquistado até o presente momento. Entre essas fragilidades, destacam-se a falta de recursos didáticos, a dificuldade em promover aulas realmente significativas para todos os alunos, a desmotivação discente, além da carência de uma formação continuada que acompanhe as demandas reais da sala de aula.

Salienta-se, que através da vivência do ambiente escolar, foi possível aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação, desenvolver estratégias didáticas voltadas à realidade dos estudantes e explorar abordagens que tornem o ensino de biologia mais dinâmico e efetivo. As interações com os estudantes, com outros professores da escola e a utilização de recursos didáticos diversificados contribuíram significativamente para o aprimoramento da prática pedagógica.

Por fim, o Estágio Supervisionado proporcionou um olhar mais sensível às necessidades da escola pública, evidenciando a figura do professor como agente transformador. Essa vivência reafirma o compromisso com uma atuação docente crítica, reflexiva e comprometida com a promoção do conhecimento científico acessível e relevante.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Vérica de *et al.* **Feira de ciências: contribuições para a alfabetização científica na educação básica.** 2015.

BIANCHI, Patrícia *et al.* **Estágio supervisionado: espaço de articulação entre teoria e prática.** São Paulo: Avercamp, 2005.

BRASIL. **Lei das Diretrizes e Bases (LDB)**, LEI nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> . Acesso em: 2 mar. 2024.

_____. Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior.** Brasília – DF, abr. 2001.

BUENO, N. M. M. *et al.* Jogo didático para o ensino de Ciências: Batalha das grandes epidemias do mundo. In: CRISOSTIMO, A. L.; KIEL, C. A. (org.). **O Lúdico e o Ensino de Ciências: Saberes do Cotidiano.** Guarapuava: Unicentro, 2017. Disponível em: <<https://www3.unicentro.br/ppgen/wp-content/uploads/sites/28/2017/11/O-L%C3%BAdico-e-o-Ensino-de-Ci%C3%A4ncias.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2025.

CARDOSO *et al.* **Estágio Supervisionado em Unidades de Produção Agrícola.** Editora da UFRGS. Porto Alegre/RS, 2011. 100p.

CUNHA, M. B. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização de jogos em sala de aula. **Química Nova na Escola.** v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.

DORNFELD, Carolina Buso; MALTONI, Kátia Luciene. A feira de ciências como auxílio para a formação inicial de professores de ciências e biologia. **Revista eletrônica de Educação**, v. 5, n. 2, p. 42-58, 2011.

FERNANDES, Diego Cássio Garcia; ROCHA, Sidney Gomes da. Feira de ciências: contribuição no ensino-aprendizagem dos alunos de ensino médio. In: **IV CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, João Pessoa, Anais eletrônico. p. 3, 2017.

FORTUNA, T. R. Jogo em aula: recurso permite repensar as relações de ensino aprendizagem. **Revista do Professor**, Porto Alegre, v. 19, n. 75, p. 3, 2003.

FRANCO, Magda A. O. *et al.* Jogos como ferramenta para favorecer a aprendizagem. In: **CONEDU - Congresso Nacional de Educação.** 2018. p. 1-13. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA17_ID7680_07092018192407.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 70, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, p. 17, 2002.

GONZAGA, Glaucia Ribeiro *et al.* Jogos didáticos para o ensino de Ciências. **Revista Educação Pública**, v. 17, n. 7, p. 1-6, 2017.

KASSEBOEHMER, Ana Cláudia; FERREIRA, Luiz Henrique. O espaço da prática de ensino e do estágio curricular nos cursos de formação de professores de química das IES públicas paulistas. **Química Nova**, v. 31, p. 694-699, 2008.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**, 4. ed. Editora: USP, São Paulo, 2004.

LIBÂNEO, J. C. **Os métodos de ensino**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 173.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, J. O lúdico na aquisição do ensino aprendizagem: espanhol língua estrangeira. *In: V Encontro de Iniciação à Docência da UEPB*, 2015. Anais. Paraíba: Editora Realize, 2015. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/11761>> Acesso em: 23 abr. 2025.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o Estágio/Prática de Ensino na Formação de Professores. *In: Rev. Diálogo Educ., Curitiba*, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LOPES, Natália; BASTOS, Ana Maria. A prática de ensino supervisionada na formação inicial de professores do 1º ceb: dinâmicas na UTAD / La práctica de enseñanza supervisada en la formación inicial de profesores del 1º ceb: dinámicas en la UTAD. **Revista Practicum**, v. 2, p. 69-83. 2017.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MAZIERO, Andreza da Rosa; CARVALHO, Dalmo Gomes de. A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários/Internship Program Counseling to Form New Interns. **Acta scientiae**, v. 14, n. 1, p. 63-75, 2012.

MORÁN, José *et al.* **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060>. Acesso em: 23 Abr. 2025.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão**. *In: PICONEZ, Stela C. Bertholo. A prática de ensino e o estágio supervisionado*. 24. ed. São Paulo: Papirus, p. 23, 2015.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.. **O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA?** Cad. Pesq. São Paulo, n. 94, p. 58-74, ago. 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções**. *In: BRABO, T. S. A. M.; CORDEIRO, A. P.; MILANEZ, S. G. C. (org.). Formação da Pedagoga e do Pedagogo: pressupostos e perspectivas*. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 133-152, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Lucena Socorro Maria. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES, C. F. *et al.* Educação científica mediada por feira de ciências na Educação Básica – um enfoque CTSA. **Cadernos de Educação Básica**, v. 4, n. 1, p. 9, 2019.

TAXINI, Camila Linhares *et al.* Proposta de uma sequência didática para o ensino do tema "Estações do Ano" no Ensino Fundamental. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 1, p. 81-97, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ZABALA, Antoni. **A Prática educativa: como ensinar**. Recurso eletrônico editado do livro impresso de 1998. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.